



A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: REPRESENTAÇÕES, CAMINHOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES

*Thamyris Mariana Camarote Mandú¹
Maria da Conceição Carrilho de Aguiar²*

RESUMO: Este artigo teve como objetivo compreender as representações sociais dos estudantes de Pedagogia a respeito do seu curso. Adotamos como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais sob a perspectiva de Moscovici. Os participantes do estudo, de natureza qualitativa, foram estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite, totalizando 103 discentes. Os dados foram coletados com a utilização de questionário e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Os estudantes consideram que o curso de Pedagogia proporciona uma sólida base teórica, sendo reflexivo e humanizador, razões pelas quais é considerado um curso amplo. Mas, sem que a especificidade da formação do pedagogo seja esquecida, pois a formação para a docência e para a atuação no ambiente escolar é uma característica destacada pelos estudantes. Porém, esses também destacam que o curso, por vezes, é demasiadamente teórico e que a prática acaba ficando em segundo plano, além de terem uma concepção de que o curso é desvalorizado e desprestigiado socialmente.

Palavras-chave: Curso de pedagogia. Estudantes. Representações sociais.

TITLE IN ENGLISH: INITIAL EDUCATION IN PEDAGOGY COURSE: REPRESENTATIONS, WAYS AND PERSPECTIVES OF THEIR STUDENTS

ABSTRACT: This article aimed to understand the students of Pedagogy course conceptions regarding its course. Taken as reference to the Theory of Social Representations, created by S. Moscovici. The participants of this study, qualitative, were Pedagogy students of the Federal University of Pernambuco, enrolled at morning, afternoon and night, totaling 103 students. Data were collected using a questionnaire and analysed using the technique of Content Analysis proposed by Bardin. The students consider the pedagogy course provides a solid theoretical basis, being reflective and humanizing, reasons why it is considered one broad. But without the specific training of the pedagogue is forgotten, because the training for teachers and the performance in the school environment is a prominent feature of the students. However, these also highlight that the course, sometimes it is too theoretical and that the practice ends up in the background, plus they have a conception of what the course is socially devalued and discredited.

KEYWORDS: Pedagogy course. Students. Social representations.

¹ Professora substituta no Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); mestrado em Educação e graduação em Pedagogia, ambos pela UFPE; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE – Recife (PE) – Brasil; E-mail.: thamymariana@yahoo.com.br

² Pedagoga e mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto – PT; Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE; Membro do Núcleo de Formação Didático Pedagógica dos Professores da UFPE – Recife (PE) – Brasil; E-mail: carrilho1513@gmail.com

Recebido em: 31/10/2013 – **Aceito em:** 01/12/2013.

**TÍTULO ESPAÑOL: LA FORMACIÓN INICIAL EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA:
REPRESENTACIONES, CAMINOS Y PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES**

RESUMÉN: Este artículo tuvo como objetivo comprender las concepciones de los alumnos de Educación con respecto a su curso. Adoptado como un teórico de la Teoría de las Representaciones Sociales desde la perspectiva de Moscovici. Los participantes en el estudio, cualitativo, eran estudiantes de Pedagogía Universidad Federal de Pernambuco, inscritos en la mañana, tarde y noche, por un total de 103 estudiantes. Los datos fueron recogidos mediante un cuestionario y analizados mediante la técnica de análisis de contenido propuesto por Bardin. Los estudiantes consideran que el curso de pedagogía proporciona una base teórica sólida, ser reflexivo y humanizador, razones por las que se considera un trazo grueso. Pero sin la formación específica del pedagogo se olvida, porque la formación de profesores y el rendimiento en el ámbito escolar es una característica destacada de los estudiantes. Sin embargo, también destacan que el curso, a veces es demasiado teórica y que la práctica termina en el fondo, además de que tienen una concepción de lo que el curso está devaluado y desprestigiado socialmente.

PALABRAS CLAVE: Curso de pedagogía. Estudiantes. Representaciones sociales.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute as representações sociais do curso de Pedagogia elaboradas pelos estudantes do curso de Pedagogia, a partir de um recorte da pesquisa realizada no mestrado, tomando como base os resultados obtidos na primeira fase do estudo, que contou com duas etapas. Entendermos ser esta uma temática relevante no tocante à formação do pedagogo na atual sociedade, marcada por profundas transformações sociais, econômicas e culturais que rebatem diretamente na organização do mundo do trabalho e nas demandas profissionais e formativas que vão se delineando ante essa nova realidade

O curso de Pedagogia surgiu, no Brasil, em 1939, acompanhando o movimento de instituição da Faculdade Nacional de Filosofia (antes Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), a partir do Decreto-Lei n. 1.190, de 4 abril de 1939 (BRASIL, 1939), e, ao lado dos cursos de filosofia, ciências e letras, passou a fazer parte das “seções” fundamentais da Faculdade. No início, sua organização obedecia ao esquema denominado de 3 + 1, ou seja, com três anos de estudo o aluno saía com o diploma de bacharel em Pedagogia e, cursando didática por mais um ano, obtinha o diploma de licenciado. O curso, então, dissociava o campo da ciência Pedagogia do conteúdo da Didática (SILVA, 2006; AGUIAR et al, 2006).

Atualmente, o curso de Pedagogia é regido principalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que fixam sua destinação, aplicação e finalidade, além das aptidões requeridas ao profissional formado e a abrangência da formação a ser desenvolvida no curso. As DCNs determinam que o curso deve destinar-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo também a docência nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio

escolar, além de orientar a formação para outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Assim, esse curso deverá ser articulado em três grandes eixos: docência, gestão e produção de conhecimento, tendo o primeiro como eixo central. Nessa direção, as DCNs estabelecem que a formação do licenciado em Pedagogia proporcione a reflexão crítica, articulação entre os conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambientais, ecológicos, psicológicos, linguísticos, experiência nas diversas áreas de atuação e em atividades de investigação. Além de exigir uma nova concepção de escola, educação e sociedade, que situe a problemática educacional no contexto mais amplo das práticas sociais que são produzidas no processo de vida real dos homens, entendendo a escola como organização complexa, que tem como função social e formativa promover uma educação para e na cidadania, com igualdade para todos.

As DCNs superam, dessa forma, as restrições anteriores do curso, caracterizado pelas habilitações, que estavam dentro de um modelo social antidemocrático de fragmentação, especialização, dicotomização, reprodução e controle, que culminava com uma separação entre especialista e professor, intelectual e executor. Sendo superado por uma visão de formação articuladora, interdisciplinar, democrática, crítica e reflexiva (SCHEIBE; AGUIAR, 1999).

Diante do exposto, depreende-se que o curso de Pedagogia, apoiado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, vem atuando na formação e constituição de um novo perfil de profissional, mais reflexivo, crítico, democrático, consciente. É importante que esse profissional seja capaz de atuar com dedicação na docência da educação básica, administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, bem como em organizações escolares e não-escolares em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, na produção do conhecimento e em setores mais normativos do ambiente educacional.

O curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE também passou por reformulações com o intuito de adequar-se às novas exigências da legislação e às novas demandas profissionais da sociedade. Instituiu sua reforma em 2007, a fim de buscar uma formação mais sólida e completa para o profissional nela formado, e de adequar seu curso às normatizações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007).

O curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE constitui-se em um curso de Licenciatura, com o objetivo de formar para a atuação no Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Assim como, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Funcionando nos três turnos, matutino, vespertino e noturno e possuindo uma carga horária total de 3.210 horas/aula e duração mínima de 5 anos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007).

O referido curso tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNC/CP 05/2005, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) Nº 1, de 15 de maio de 2006 e a Resolução do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) Nº 1, de 13 de março de 2006, que institui procedimentos para alteração dos currículos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007).

Dentro dessa perspectiva, o Centro de Educação visa consolidar uma proposta de Curso de Pedagogia que assuma a docência como base para a formação e a identidade profissional do pedagogo, na perspectiva da democratização da sociedade, do conhecimento e da educação, da valorização da educação e da escola pública (visando construir um ensino público de qualidade). Dessa maneira, buscando formar os profissionais da educação para a educação básica e para atuarem em vários outros campos profissionais formais e não formais em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos, articulando ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007).

A opção pelo curso superior é impulsionada por uma diversidade de fatores, de ordem pessoal, social e cultural. Esses fatores podem influenciar na maneira como os estudantes concebem e vivenciam seu curso, constroem um sentimento de pertença àquela categoria profissional, criam expectativas (positivas ou negativas) acerca de sua profissão, bem como vão retratar os valores, os significados, os julgamentos e a identificação dos sujeitos com o curso escolhido (SARAIVA; FERENC, 2010). Diante desse contexto, nosso estudo objetivou compreender as representações sociais dos estudantes de Pedagogia a respeito do seu curso, buscando identificar as representações sociais elaboradas e partilhadas por esse grupo.

A Teoria das Representações Sociais apresenta-se como um rico suporte teórico para nossa pesquisa, pelo fato de que a mesma possibilita a compreensão do homem como ser social, que se constitui através de processos de interações com outros sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Dessa forma, as representações sociais permitem que o indivíduo construa uma identidade social, que irá possibilitar ao sujeito relacionar-se com seu grupo social através de um sentimento de pertença e com outros grupos a partir de um sentimento de alteridade e distinção (MOSCOVICI, 1978).

De acordo com Moscovici (1978), a representação social de um objeto é formada através da reelaboração e adaptação do conhecimento, no contexto social do grupo, segundo a sua própria conveniência e de acordo com seus valores. Ela é elaborada através de dois processos, denominados de objetivação e ancoragem. A objetivação é o processo de tornar familiar algo desconhecido, através da tentativa de tornar concreto e palpável o conceito para que seja mais bem entendido. Faz com que se torne real um esquema conceitual. No processo de objetivação apenas alguns elementos

são retidos, ou seja, os sujeitos retiram dos objetos algumas informações atinentes a conhecimentos anteriores, valores culturais, etc (MOSCOVICI, 1978). Já na ancoragem acontece a “inserção do objeto num sistema de pensamentos preexistentes, estabelecendo uma rede de significações em torno do mesmo” (SANTOS, 2005, p.32).

Nesse processo há a constituição de uma rede de significações em torno do objeto, atribuindo a este valores e práticas sociais pré-existentes; dessa forma, o objeto é associado a formas conhecidas e reconsiderado através delas. O processo de ancoragem intervém na formação das representações assegurando sua incorporação no social, uma vez que ela atua no enraizamento da representação e de seu objeto em uma rede de significações pré-existentes, incorporando os novos elementos em um sistema de categorias familiares, a partir de um processo de categorização e nomeação, permitindo situá-las diante dos valores sociais (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2005; ALMEIDA, 2005).

As representações sociais construídas pelos sujeitos refletem em seus comportamentos e práticas sociais e no seu modo de pensar e de agir sobre o objeto fruto de suas representações (MOSCOVICI, 1978). As representações intervêm, ainda, em processos como a assimilação de conhecimento, a construção de identidades pessoais e sociais, o comportamento intra e intergrupar, as práticas individuais e grupais, as ações de resistência e de mudança social. Assim, servem como guias da ação, uma vez que modelam e constituem os elementos do contexto no qual essa ocorre e desempenham certas funções na manutenção da identidade social e do equilíbrio sócio-cognitivo (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001).

2 METODOLOGIA

Nosso estudo embasou-se na abordagem qualitativa, por essa permitir um aprofundamento no universo das significações das ações e relações humanas, que não podem ser captáveis pela abordagem quantitativa com suas equações, estatísticas e leis gerais (MINAYO, 2010). A abordagem qualitativa justifica-se na pesquisa em representações sociais por permitir captar esses aspectos mais relativos à subjetividade, como valores, sentimentos, atitudes, posturas, possibilitando uma compreensão mais profunda do objeto de pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram estudantes concluintes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados nos três turnos oferecidos (manhã, tarde e noite), totalizando 103 estudantes do 8º e 9º períodos de formação. Foram escolhidos os estudantes concluintes por considerarmos que eles possuem um entendimento mais amplo a respeito do curso, por já terem cursado praticamente todas as disciplinas obrigatórias que compõem sua

formação enquanto pedagogos, tendo perpassado por todas as áreas de formação do curso.

A opção pela utilização do questionário no presente estudo foi por esse assegurar maior representatividade, apresentar facilidade de aplicação, processo e análise, e ter a possibilidade de atingir um grande número de sujeitos, sendo mais objetivo. O questionário foi organizado em duas partes: a primeira visava traçar o perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos investigados e a segunda tratava de questões referentes ao curso de Pedagogia. Responderam ao questionário todos os estudantes que estavam presentes nas aulas em que foram aplicados.

Procedemos a análise das respostas dos questionários a partir dos quais procuramos, inicialmente, realiza uma apreciação do perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados, com o intuito de conhecer melhor os estudantes que estão no curso de Pedagogia, caracterizando-os segundo gênero, faixa etária, turma, renda mensal, etc. Nessa etapa das análises utilizamos métodos estatísticos para cálculo de frequência e confecção de gráficos e tabelas que auxiliaram na interpretação dos dados, que foram categorizados e tratados com o auxílio do *software* Excel.

As demais questões dos questionários foram analisadas consoante a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), que permite a construção de uma rede de significados emergentes das falas dos sujeitos, partindo de procedimentos sistemáticos de tratamento dos dados, que incluem leitura, interpretação e descrição das mensagens, com o objetivo de realizar inferências e compreender os significados presentes nos discursos dos sujeitos (BARDIN, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender as representações sociais que um determinado grupo social constrói acerca de dado objeto, faz-se necessário, primeiramente, conhecer tal grupo, visto que o processo de construção das representações sociais não se dá no vazio, e sim na interação entre o sujeito que representa e o objeto representado. Moscovici (1978) afirma que toda representação é sempre uma representação de alguém, tanto quanto de alguma coisa, pois o sujeito imprime nas representações deste objeto suas características, valores e práticas sociais. Por isso, torna-se de suma importância caracterizar os participantes da pesquisa enquanto sujeitos que representam.

Os estudantes pesquisados estavam matriculados no 8º e 9º períodos do curso de Pedagogia quando da coleta dos dados (período letivo de 2012.1). Dos 103 alunos, 60 cursavam o 8º período e 43, o 9º, distribuídos entre os três turnos oferecidos. O turno da noite apresenta maior quantitativo de estudantes matriculados (44,7%), em seguida vem o turno da manhã (37,8%) e, por último, o turno da tarde (17,5%). É importante

esclarecer que o turno da tarde só é ofertado em uma entrada por ano, enquanto os da manhã e noite são oferecidos nas duas entradas no momento do vestibular. Ou seja, na primeira entrada são oferecidas duas turmas, uma no turno da manhã e uma no da noite, e na segunda entrada, há três turmas, manhã, tarde e noite. Esse dado nos revela que a maior procura pelo turno noturno acontece pelo fato de possibilitar aos estudantes exercerem outras atividades, principalmente trabalhar, durante os turnos da manhã e da tarde.

É notório que o curso de Pedagogia possui a particularidade de ser prioritariamente frequentado pelo gênero feminino, sendo uma característica histórica e cultural do curso. Em consonância com essa característica e com estudos sobre a temática (BRAÚNA, 2009; SARAIVA & FERENC, 2010; BASÍLIO, 2012; MONTEIRO, 2005), os dados se confirmam, revelando uma predominância do gênero feminino entre os participantes, sendo 96 (93,2%) estudantes do gênero feminino e apenas 7 (6,8%) do gênero masculino.

Não é objetivo deste estudo se aprofundar nas questões referentes às relações de gênero, porém é um dado relevante que precisa ser debatido quando se trata do perfil dos estudantes do curso de Pedagogia, visto que, mais uma vez, se confirma o fato de ser frequentado majoritariamente por pessoas do gênero feminino.

Os dados obtidos a respeito da faixa etária dos estudantes revelam que esses estão concentrados majoritariamente entre 20 e 29 anos, sendo constatado um quantitativo de 37,9% tanto na faixa etária compreendida entre 20 e 24 anos quanto na faixa etária de 25 a 29 anos. Tais resultados aproximam-se dos dados revelados na pesquisa realizada por Gatti e Barreto (2009), quando se identificou que a maioria dos estudantes de Pedagogia que realizaram a prova do Exame Nacional de Cursos (ENADE) do ano de 2005 possuía idade de até 29 anos (representando 56,7% do total de alunos). O referido estudo também mostra que dentre todos os cursos de licenciatura, o de Pedagogia é o que apresenta maior quantidade de estudantes com idade superior a 30 anos, inclusive possuindo alunos com mais de 40 anos. Pudemos identificar um percentual de 13% de estudantes na faixa etária de 30 a 34 anos, 3% com idade entre 35 a 39 anos e 8% com idade superior a 40 anos.

No que concerne ao tipo de escola que os estudantes frequentaram na educação básica, constatamos que há certo equilíbrio entre a quantidade de alunos que provêm de escola pública (40%) e a dos que são provenientes de instituições privadas (39%); o restante (22%) teve uma formação mista, frequentando tanto escolas públicas como privadas.

3.1 O curso de pedagogia nas representações sociais dos estudantes

As representações dos estudantes acerca do curso foram subdivididas em categorias e analisadas à luz do referencial teórico, formando cinco categorias que dizem respeito às **concepções atribuídas ao curso por seus estudantes**.

Os estudantes compreendem que o curso de Pedagogia **proporciona uma sólida base teórica** ao pedagogo em formação, atribuindo um **significado de amplitude** ao curso. É o que expressam algumas das suas falas:

Pensei que fosse um curso fácil que tudo que fosse aprender ou ver, já tinha conhecimento. Então me percebi envolvida por teorias e produções de pesquisas de discussões que tem um marco conceitual teórico e político (A10);

Aqui vi o quanto o curso de Pedagogia proporciona para uma formação social. A minha formação aqui não está limitada a formação docente, mas uma formação sobre o papel do pedagogo na sociedade (A29).

Como podemos observar, o curso de Pedagogia é considerado amplo e capaz de proporcionar uma boa base teórica a seus estudantes, indo além do aprendizado de métodos e técnicas de ensino e possibilitando ao discente uma formação teórica e contextualizada com o papel social do pedagogo, abrangendo a docência na sua plenitude.

É importante considerar que por muitos anos, o curso de Pedagogia teve um caráter tecnicista, desde a Lei da Reforma Universitária (5.540/68), homologada durante o regime militar, que controlava todo o ensino superior e de que resultou a Resolução nº 2/69 do CFE que regulamentava o curso de graduação em Pedagogia. Em decorrência disso, o referido curso baseou-se no modelo da racionalidade técnica em detrimento do caráter teórico-crítico necessário à formação do pedagogo (SILVA, 2006; LIBÂNEO, 2006). Este contexto histórico do curso, aliado, muitas vezes, a uma formação anterior no Normal Médio (que é mais voltado aos processos técnicos e metodológicos), faz com que os estudantes se surpreendam ao se depararem com esse aspecto mais teórico e amplo do curso, que articula conhecimentos de várias áreas (a exemplo da psicologia, da antropologia, da história, da sociologia, da filosofia) para um entendimento mais aprofundado do fenômeno educativo, do papel da educação e do educador na sociedade.

Entretanto, essa concepção foi reestruturada, principalmente, após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Elas instituíram uma formação consolidada em fortes bases teóricas e interdisciplinares, articuladas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, aos procedimentos metodológicos a serem adotados, ao compromisso social do profissional da educação e ao desenvolvimento da consciência crítica acerca da realidade em que está inserido (ANFOPE, 2005; AGUIAR et al, 2006).

Assim, é perceptível que o curso de Pedagogia da UFPE vem desempenhando essa formação mais geral, proporcionando uma base teórica necessária à compreensão

do fenômeno educativo, contextualizada com a realidade social, com os conhecimentos didático-pedagógicos necessários à atuação desse profissional no contexto histórico-social em que está inserido. O que proporciona ao pedagogo dispor de uma gama de conhecimentos que o tornarão apto a atuar nas questões relativas à educação e à formação humana como um todo, sendo um profissional que possui competência teórica, prática, crítica e reflexiva.

Nossos achados são corroborados com os resultados de pesquisas (BASÍLIO, 2012; MELO; CABRAL, 2011; CRUZ, 2008) que apontam esta percepção de amplitude formativa no curso de Pedagogia, ratificando a base teórica proporcionada.

Outra característica atribuída ao curso de Pedagogia é que esse se apresenta para os estudantes como **reflexivo e humanizador**, acima de tudo **voltado para a formação humana**, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

Acho que em relação a noção de realidade o curso ajudou muito, pois me mostrou qual meu papel dentro da sociedade (A35);
Com o tempo percebi o quanto o curso contribui para a formação humana como um todo. Possibilita pensar o homem em suas variadas dimensões (A86).

Essa característica tem relação direta com a categoria anterior, quando constatamos que a formação oferecida vai além do caráter técnico ou metodológico. Uma vez que, propicia também a capacidade de compreensão do contexto social, histórico, político e econômico em que está inserido, sendo capaz de refletir sobre sua intervenção na sociedade, enquanto um profissional da educação que, acima de tudo, trabalha com a formação humana.

As teorias de Paulo Freire (1987, 1996) exercem grande influência na educação nacional como um todo, além de terem trazido inúmeras contribuições para a formação a ser oferecida no curso de Pedagogia. Para o autor, é papel da educação conscientizar o sujeito e situá-lo crítica e reflexivamente no mundo, entendendo que se deve desmitificar a realidade e entender que ela não é imutável.

O caráter reflexivo e humanizador do curso de Pedagogia decorre justamente desse entendimento de educação para a formação humana, para a conscientização, para a liberdade, indo além dos conteúdos escolares. Tendência derivada também da concepção crítico-social ou histórico-crítica da educação defendida por diversos autores (LIBÂNEO, 2008; SAVIANI, 2008) que demandam uma educação que articule os conteúdos com a realidade social para uma formação integral do sujeito.

Dessa forma, a criticidade e a reflexividade são elementos indispensáveis à formação do pedagogo. E as DCNs legitimam esse caráter humanizador, crítico e reflexivo do curso de Pedagogia afirmando que esse deve proporcionar a reflexão crítica do pedagogo e sua ação no desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006).

Os discentes também destacaram características desfavoráveis com relação ao curso de Pedagogia, tecendo-lhes críticas, por considerá-lo demasiadamente teórico e, em decorrência, **distante da realidade**, com pouca formação prática ou com certas **contradições entre teoria e prática**. É o que podemos identificar nas falas a seguir:

As lacunas entre teoria e práticas são muito grandes e a universidade, apesar das PPPs, não nos prepara para tais situações. Porém os discursos teóricos de uma educação de qualidade e aprendizagens significativas são ótimos (A47); Eu acho um curso que traz algumas teorias muito distante/diferente da prática que encontramos nas escolas (A19).

O caráter fortemente teórico atribuído ao curso de Pedagogia por seus estudantes, é retratado também por Basílio (2012), Melo e Cabral (2011), Aquino e Saraiva (2011) e Gonçalves e Azevedo (2010). Essas pesquisas constataram que os estudantes consideram que há uma forte dicotomia entre a teoria estudada no curso e a prática necessária ao seu exercício profissional.

No entanto, a reforma do curso de Pedagogia da UFPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007), embasada nas DCNs (BRASIL, 2006), institui uma formação teórico-prática mais sintonizada com a realidade educacional, objetivando articular a teoria vista em sala de aula, a prática de ensino e a pesquisa educacional. Buscando, desse modo, situar a relação teoria-prática como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo.

Essa formação teórico-prática estaria vinculada ao componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP – (que substituiu o estágio curricular e é dividida em 8 disciplinas oferecidas ao longo do curso) que tem como objetivo oferecer ao estudante uma formação mais ampla e completa que articule a teoria vista em sala de aula ao campo do exercício do pedagogo e à pesquisa educacional. As PPPs (como as disciplinas são conhecidas pelos estudantes) visam fornecer ao discente uma unidade entre teoria e prática, buscando uma aproximação entre os saberes da formação e os saberes da prática, que serão proporcionados a partir da imersão do estudante em ambientes de atuação profissional (a primeira PPP tem como campo de pesquisa e prática as Organizações Não Governamentais, e as demais, têm como espaço a escola).

A proposta das PPPs visa a uma articulação do aporte teórico do curso com a realidade, incentivando a reflexão e o senso crítico, funcionando como um eixo estruturador da formação do pedagogo e como uma prática formadora. Porquanto, oferece aos alunos uma aproximação com a escola e outros espaços educativos, enquanto campos empíricos e espaços de exercício profissional do pedagogo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2007).

Pimenta (1997) afirma que a atividade prática durante a formação favorece ao estudante o conhecimento de sua prática e a reflexão sobre a mesma. O que possibilita a antecipação de possíveis dificuldades que irão encontrar em sua prática efetiva, à medida que integra tais conhecimentos adquiridos na prática aos vivenciados

teoricamente durante o curso, de forma crítica e reflexiva, trazendo uma aproximação com os saberes da formação e os problemas profissionais. Para Lemos e Santiago (2006), tal prática vivenciada no curso de Pedagogia é uma preparação para a prática profissional.

Nossas análises expõem, portanto, a fragilidade do curso de Pedagogia, que mesmo buscando a ruptura dessa dicotomia histórica entre teoria e prática, encontra resistência nessa mudança. O caráter histórico de tal dicotomia reside nos primórdios da existência do curso, visto que desde sua criação, em 1939, o curso diferenciava a formação do especialista (bacharel) e do licenciado (bacharel que cursasse mais 1 ano de disciplinas didáticas), além de ser reforçada quando da instituição das habilitações (BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 2006; CRUZ, 2011).

Porém, é preciso reconhecer que o curso de Pedagogia, vem buscando a superação dessa fragmentação, mas que essa busca pela relação teoria/prática talvez precise trilhar novos caminhos, proporcionando aos estudantes uma maior articulação desses dois processos, porventura até mesmo buscando uma compreensão por parte dos alunos de que ambas, teoria e prática, são importantes em sua formação. Uma vez que, a teoria por si só não leva à transformação da realidade, nem tampouco a prática sem a teoria não se fundamenta, portanto nenhuma deve prevalecer sobre a outra.

A **desvalorização** e o **baixo prestígio** social do curso e da profissão docente (base da formação do pedagogo) foram destacados por alguns estudantes, como podemos apreender:

Continuo gostando do curso, tenho aprendido muito e ampliado bastante meus conhecimentos. Contudo, fico muito desapontada com a desvalorização profissional a que o pedagogo está submetido (A80);
Minha perspectiva era mais empolgante, mais entusiasmada com a profissão principalmente com o status social em que eu via alguns profissionais, porém depois observei que ser professor, ser pedagogo é muito desvalorizado pela sociedade causando uma certa angústia profissional (A59).

A desvalorização é um tema recorrente quando se fala do curso de Pedagogia e, principalmente, da profissão docente. A área de educação em geral possui uma característica histórica de depreciação, constituindo-se numa carreira de baixo prestígio social. No entanto, esse pensamento não fica restrito aos estudantes de licenciatura, perpassa o pensamento social. Gatti et al (2009) revelam que os jovens concluintes do Ensino Médio percebem o professor como um profissional desvalorizado. E os autores consideram que essa desvalorização é social e financeira, ou seja, ela não é decorrente apenas dos baixos salários pagos ao professor, mas também do baixo prestígio social atribuído à profissão e ao curso de Pedagogia.

O desprestígio social atribuído ao curso de Pedagogia e à profissão docente derivam da má remuneração do professor, acrescida das péssimas condições de trabalho desse profissional (principalmente dos que atuam em escolas públicas), da violência nas

escolas, do fracasso escolar, do acúmulo de funções, de sua falta de autonomia, entre outros aspectos (ALVES-MAZZOTTI, 2007).

Constatamos, que a representação do curso de Pedagogia pelos estudantes está ancorada na concepção da formação para profissão docente, uma vez que eles incorporam aos elementos e características dessa atividade, atribuindo os sentidos da desvalorização da profissão docente às suas representações do próprio curso. O processo de ancoragem tem como função incorporar o objeto às representações, num sistema de pensamentos pré-existentes, e, ao mesmo tempo, estabelecer uma rede de significações em torno do mesmo, guardando, portanto, particularidades que já circulavam no contexto social e que nem sempre estão completamente relacionadas ao novo objeto (SANTOS, 2005).

Inclusive, esse aspecto de desvalorização da profissão de professor é o que leva muitos estudantes de Pedagogia a optarem por uma atuação profissional em outros ambientes que não o escolar. A relação direta entre valorização profissional e remuneração, provavelmente é o motivo pelo qual os estudantes atribuem ao curso de Pedagogia a característica de **mal remunerado**. Nesse caso, identificamos que esse aspecto diz mais respeito à atuação profissional do pedagogo do que ao próprio curso.

A questão da baixa remuneração está diretamente relacionada ao desprestígio social da profissão docente, e apresenta-se como uma grande apreensão por parte dos estudantes, como afirma A11: “[...] tenho medo da desvalorização salarial”. Conforme Gatti (1997), há uma relação entre a remuneração e o desempenho profissional, de modo que uma baixa remuneração pode vir a afetar a autoestima e o valor social atribuídos pelo sujeito à sua profissão, influenciando na eficácia de sua atuação profissional, ou até mesmo fazendo com que haja uma supervalorização de determinados aspectos, ao invés de outros. Entre os estudantes de Pedagogia, podemos identificar uma maior valorização das demais atividades profissionais desenvolvidas pelo pedagogo em detrimento da atividade docente, justificada pelos baixos salários pagos ao professor.

Dos depoimentos dos estudantes é possível apreender que eles consideram o curso **focado na docência**. Essa concepção não está distante da realidade do curso, já que essa é a especificidade da graduação em Pedagogia: a formação para a docência. Porém, faz-se necessária uma análise mais acurada acerca desse aspecto, por ele ser visto como algo negativo pelos alunos. Como é destacado por alguns estudantes:

Este curso de Pedagogia da UFPE, está direcionado principalmente para a formação de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental (A10);
Houve um descontentamento, no primeiro dia de aula a palestra no auditório me fez acreditar que o curso tinha uma visão ampla, preparava para além da sala de aula e, no entanto, é muito restrita a ela (A52).

Conforme já apontado anteriormente, o curso de Pedagogia deve ter como base da formação do pedagogo a docência, articulada a outros conhecimentos pedagógicos

que possibilitem a seu egresso exercer uma infinidade de atividades que demandem conhecimentos e práticas educativas e formativas, em ambiente escolar ou não. Dessa maneira, podemos afirmar que o curso de Pedagogia da UFPE encontra-se em consonância com o que foi instituído pelas DCNs, tomando a docência como base da formação do pedagogo.

Entretanto, essa formação para a docência deve ser perpassada por uma formação que articule outros conhecimentos mais amplos, como a atividade educativa em espaços não formais de ensino, a gestão, o planejamento e avaliação educacionais, a pesquisa e difusão de conhecimento, etc. Esse aspecto mais amplo do curso, instituído pelas DCNs, envolve a participação desse profissional em outros espaços de atuação além da instituição escolar.

Diante do exposto, identificamos os motivos da insatisfação dos estudantes quando afirmam que o curso é “limitado à formação docente apesar do pedagogo ter um amplo campo de atuação” (A29). Aspecto descrito em outros estudos, como os de Melo e Cabral (2011), Basílio (2012) e Aquino (2011), que constataram um descontentamento dos alunos ao avaliarem a centralidade da formação docente em seus cursos de Pedagogia.

Depreendemos, portanto, que a formação pautada na docência é apreendida pelos alunos de forma negativa e desvalorativa, perpassando a desvalorização da profissão docente e a não identidade enquanto futuros professores. As representações sociais desempenham algumas funções de manutenção da identidade, de saber, de orientação prática e de justificação, a *função identitária* permite a elaboração e manutenção de uma identidade social, situando o lugar dos indivíduos em seus grupos de pertença. Desta forma, identificamos a desvalorização social que há da profissão docente adentrando nas representações elaboradas a esse respeito.

Podemos asseverar, portanto, que, apesar de prever uma atuação profissional mais ampla para seu egresso, o curso de Pedagogia da UFPE tem seu foco e centralidade na docência. Mas, segundo seus estudantes, precisa melhorar sua contribuição para um espaço além da docência, possibilitando-lhes uma formação voltada para outras áreas que não a de ensino.

A possibilidade de formação ampliada, articulada com a desvalorização e o desprestígio social da profissão de professor, com os baixos salários e as péssimas condições de trabalho desse profissional, entre outros aspectos negativos destacados a respeito da profissão docente, vem acarretando um desejo acentuado e crescente de agir nas outras áreas emergentes do campo de atuação do pedagogo em detrimento da sala de aula e do ambiente escolar como um todo.

Segundo Oliveira (2010), as DCNs, ao instituírem uma amplitude de possibilidades de atuação do pedagogo e uma formação mais ampla que englobe os conhecimentos necessários ao seu exercício profissional, despertaram nos estudantes

uma maior intenção de atuar em outras áreas e certa resistência para atuar na sala de aula. Para Gatti (1997), a escolha de um curso de Licenciatura não se constitui necessariamente em escolha da carreira docente, visto que muitos discentes procuram esses cursos sem a pretensão de exercer a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que as representações sociais de um grupo estão diretamente ligadas aos seus valores, ideias, conhecimentos e ações, consideramos que elas nos permitem identificar e entender as representações sociais e perspectivas atribuídas pelos sujeitos aos fenômenos sociais que lhes dizem respeito.

Os resultados apontaram que os estudantes consideram que o curso de Pedagogia proporciona uma sólida base teórica para o futuro pedagogo, sendo voltado para a formação humana, tendo a qualidade de ser reflexivo e humanizador, razões pelas quais é considerado um curso amplo. Mas, sem que a especificidade da formação do pedagogo seja esquecida, pois a formação para a docência e para a atuação no ambiente escolar é uma característica destacada pelos estudantes com relação ao seu curso. Porém, os estudantes também destacam que o curso, por vezes, é demasiadamente teórico e que a prática acaba ficando em segundo plano, além de terem uma concepção de que o curso é desvalorizado e desprestigiado socialmente.

Assim, é preciso repensar de que forma as novas diretrizes instituídas estão sendo postas em prática e vivenciadas no curso de Pedagogia da UFPE, bem como a própria reforma do curso que aconteceu no âmbito do Centro de Educação, embasando-se no Projeto Pedagógico do Curso.

É válido salientar que o curso de Pedagogia da UFPE, pautado nas Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia e no Projeto Pedagógico do Curso, prevê uma formação docente ampla e completa. Procura formar um profissional capaz de atuar nas diversas áreas do campo educacional, na organização e gestão dos sistemas de ensino e na produção e difusão do conhecimento, reconhecendo também o trabalho do Pedagogo em espaços não-escolares, tendo a docência como eixo central e articulador, buscando trazer a ruptura entre o professor e o especialista em educação, com o objetivo de formar o Pedagogo para além da docência.

Também é importante refletir que as representações sociais não são apenas opiniões, atitudes ou imagens de, mas também uma teoria sobre um objeto, integrando-o a uma rede de relações de sua realidade social, num processo de interação com os demais membros desse meio. Funcionando como um sistema de interpretação dessa realidade, que orienta as práticas e justifica as condutas dos indivíduos em suas relações sociais acerca do objeto.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. et. al. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 819-842, out. 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações de identidade profissional docente. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V. (Org.). **Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2007. p. 297-317. v.1.

ANFOPE. **Considerações das entidades nacionais de educação** (ANPEd, CEDES, ANFOPE E FORUMDIR) sobre a proposta de Resolução do CNE que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 14 de abril de 2005. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/Documentos%20das%20entidades/DocumentoEntidades2005.htm>>. Acesso em:

AQUINO, Soraia Lourenço de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia**. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

AQUINO; Soraia Lourenço de; SARAIVA; Ana Cláudia Lopes Chequer. O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do curso de Pedagogia. **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul./dez. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BASÍLIO, Márcia Alves Tenório. **O curso de pedagogia nas representações sociais dos seus estudantes**. 2012. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.190**, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Presidência da República, 1939.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE, 2006.

BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara. A construção de identidades profissionais de estudantes de Pedagogia. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32., 2009, Caxambu. **Anais da...** Caxambu: ANPEd, 2009. (Sociedade, Cultura e Educação: Novas Regulações?).

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade(s). **Revista UFG**, Goiás, ano 13, n.10, jul. 2011.

CRUZ, Gisele Barreto da. O curso de pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31., 2008, Caxambu. **Anais da ...** Caxambu: ANPEd, 2008. (Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação)

CRUZ, Gisele Barreto da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GATTI, Bernardete Angelina et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Estudos & pesquisas educacionais**. São Paulo: FVC, 2009. (Carreira docente). Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2009/atratividade-carreira-docente-530689.shtml>>. Acesso em:

GONÇALVES, Luciana dos Santos; AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. O curso de pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33., 2010, Caxambu. **Anais da ...** Caxambu: ANPEd, 2010. (Educação no Brasil: O balanço de uma década).

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LE MOS, Ana Raquel Pereira; SANTIAGO, Maria Eliete. **A prática de ensino sob a forma de pesquisa e prática pedagógica no curso de pedagogia**. 2007. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia – um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. **Anais do ...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008. Coleção Educa.

MELO, Patrícia Lopes; CABRAL, Cármen Lúcia de Oliveira. A formação do pedagogo no curso de pedagogia da UFPI: a visão dos discentes. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6., 2010, Teresina. **Anais do...** Teresina: Ed. UFPI, 2010. p. 1-13. v. 1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTEIRO, Ivanilde Alves. **Formação inicial de profissão docente**: as Representações Sociais dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Ed. UFPE, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

OLIVEIRA, Leandra Martins. Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do ensino fundamental em cursos de licenciatura. In: **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, abr./jun. 2010. p.234-252.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33, 2010, Caxambu. **Anais da ...** Caxambu: ANPEd, 2010. (Educação no Brasil: O balanço de uma década).

SAVIANI, Dermeval **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 20, n. 68, dez. 1999. p. 220-238.

SILVA, Carmen Silva Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia do Centro de Educação/UFPE**. Recife: UFPE, 2007.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento deste estudo.

Como citar este texto:

MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. A formação inicial no curso de pedagogia: concepções, caminhos e perspectivas dos estudantes. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p.560-577, set./dez. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5573>>. Acesso em: 21 dez. 2013.